

A HISTÓRIA DA APAE DE TIBAGI

De acordo com as lembranças dos idealizadores e tendo como referência o ano de 1980 em diante, era costume em Tibagi, que os responsáveis pelos portadores de alguma limitação especial, física ou intelectual, procurassem os postos de saúde ou o HLBC- Hospital Luiza Borba Carneiro, no sentido de conseguirem alguma melhora desses quadros .

Como os locais procurados não preenchiam essas necessidades, e nem ao menos tinham para onde encaminhar essas pessoas no município, a então jovem Assistente Social Nilse T. Brandalise Romel * e o jovem Médico, Dr. Dante José Pirath Lago**, ambos em início de suas jornadas profissionais, e engajados nos problemas sociais e de saúde, passaram a buscar uma forma de instalar na cidade uma escola especial, a fim de que esse público tivesse acesso à tratamento especializado.

E assim, teve início o sonho da criação de uma APAE, aos moldes das que já existiam nos municípios vizinhos de Castro, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Telêmaco Borba.

Na época, aqueles profissionais visitaram algumas escolas, pesquisaram, observaram, buscaram respostas acerca de tudo o que seria necessário para o funcionamento de uma Escola Especial mantida por uma APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Chegaram, inclusive, a fazer um levantamento do número de casos existentes no município.

Essas foram as primeiras iniciativas, que acabaram ficando adormecidas por algum tempo.

Mais tarde, com a chegada da Dra. Denise Raquel Nemes Schwab**, Médica Pediatra, voltou-se a falar da mesma necessidade. E assim, esses profissionais foram se juntando à outras pessoas interessadas no desenvolvimento do município, como por exemplo, os membros do Grupo Social Pró-Tibagi, que em suas reuniões registradas em atas, discutiam acerca da mesma necessidade.

Das discussões, ideias, estudos, experiências e sobretudo muita vontade, no dia 02 de agosto de 1990, enfim acontece a Assembleia Geral para a criação da APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tibagi, mantenedora da então futura Escola de Educação Especial Sol Nascente, que iniciaria suas atividades em fevereiro de 1991.

A Assembleia Geral foi Presidida pelo Dr. D'artagnan Serpa Sá, Juiz de Direito da Comarca na época. Foi secretariada pelo Dr. Eder Romel, Advogado que, alguns anos depois, veio a Presidir a Associação. Na mesma ocasião, sua esposa, e uma das idealizadoras do projeto, Nilse T. Brandalise Romel, usando a palavra, explicou as razões pelas quais a APAE merecia ser criada e conclamou a comunidade a trabalhar voluntariamente pela instituição.

Na ocasião, a então Fonoaudióloga da APAE de Castro, Sra Rosana Pereira Cardoso Amato apresentou uma palestra sobre o assunto.

A Escola iniciou suas atividades com nove alunos, e teve como primeiros professores: Eneida Maldonado Ribeiro, Adenair Carvalho, Maryliza de Mattos e Gilson Taques. A primeira merendeira foi a Sra. Carmem Rosane Alves e o primeiro motorista, o Sr. Leopoldo, que neste período também desempenhava a função de porteiro no HLBC.

A primeira Diretora da Escola, foi a Sra. Beatriz Durrevald Flores, que foi também quem organizou, escreveu e conseguiu a aprovação do Projeto Pedagógico, junto ao DEE-Departamento de Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação. Durante esse período a Professora Beatriz, trabalhou voluntariamente. Alguns anos mais tarde, voltou a dirigir a Escola por vários anos, mas, dessa vez, oficialmente.

Cabe dizer que o tempo entre a criação da Associação e o início das atividades da Escola serviu para começarem as promoções para levantamento de recursos financeiros, legalização da Associação, busca de profissionais, enfim de todos os aparatos necessários.

Todo o mobiliário, materiais de expediente, pedagógicos, esportivos, utensílios domésticos, foram conseguidos numa grande gincana, que envolveu grande parte da comunidade, escolas, grupos, empresas, entre outros, organizada pelas então professoras do Colégio Irenio Moreira Nascimento: Miriam Zapzalka e Matilde Silveira Zapzalka.

O material que não foi aproveitado, foi comercializado num “bazar do cacareco”, como denominado na época, que aconteceu em frente a Igreja Matriz. Estabelecia-se aí o primeiro Bazar de usados que tradicionalmente se mantém até os dias atuais.

Algum tempo depois Prefeitura Municipal emprestou à escola o imóvel onde hoje funciona a “Casa Lar”.

Tempos mais tarde a Apae consegue adquirir terreno de 5000 metros quadrados, onde encontra-se a sede atual, através de uma negociação entre a Igreja Evangélica Reformada de Tibagi, a Prefeitura Municipal e a APAE.

Somente em 23 de outubro de 1995, graças significativas ajudas financeiras recebidas: dos Gansos Selvagens, instituição Holandesa, do Sr. Henrique, “in memória” (doação financeira e mais toda a madeira) e da Prefeitura Municipal, consegue inaugurar sua sede.

Para a inauguração vieram representantes da Holanda, entre eles a Sra. GEERTJE MAIKE BEEK DE VRIES. Na ocasião fizeram a entrega da primeira Kombi nova para a APAE de Tibagi. Este veículo foi uma doação específica feita por alunos do COLÉGIO COMÊNIOS, da Holanda, para a APAE local.

À medida em que fomos crescendo em capacidade técnica, tivemos que crescer também em estrutura física. Atualmente, contamos com 2.194,43 metros quadrados de área construída.

Em 2011 a SEED-DEE através da Resolução 3600/2011 e da instrução 012/2011 a denominação das Escolas Especiais do Paraná, para Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, que passam trabalhar aos moldes das outras Escolas, podendo certificar seus alunos, quando esses concluem as etapas e modalidades.

Como condição, a Resolução determina que a denominação das Escolas Especiais passe a ter nomes de pessoas. Sendo assim, em 31/12/2011 a Escola Especial de Tibagi, deixa de se chamar “Sol Nascente”, e, em 01/01/2012 passou a chamar-se Escola Nilse Terezinha Brandalise Romel de Educação Infantil e Ensino Fundamental na modalidade de Educação Especial. O que se deu por sugestão e escolha dos funcionários da época.

A Escola conta atualmente com 12 professores, uma Assistente Social, uma Fisioterapeuta, uma Fonoaudióloga, uma Psicóloga, uma instrutora de informática, uma instrutora de dança, um instrutor de música, uma Coordenadora Pedagógica, uma secretária, quatro atendentes, três auxiliares de serviços gerais e uma cozinheira.

Dirige a Escola atualmente a Sra. Ana Lucia Capote.

A estrutura física conta ainda com Brinquedoteca, Sala de Informática e uma Piscina Térmica, refeitório, sala estruturada para fisioterapia, casa para caseiro e um barracão edificado aguardando os acabamentos para servir como quadra poliesportiva.

Atualmente a Escola atende 84 alunos, Portadores de Deficiência Intelectual, Múltiplas Deficiências, Síndromes Diversas, Autismo, Atraso no Desenvolvimento, a partir de zero ano divididos em 19 turmas, assim distribuídas:

- Estimulação Essencial – idade de zero a três anos.
- Educação Infantil – Pré-Escolar – idade de quatro a cinco anos.
- Ensino Fundamental – a partir de cinco anos.
- EJA (Educação de Jovens e Adultos) – a partir de dezessete anos.

* Assistente Social Nilse T. Brandalise Romel e Dr. Dante José Pirath Lago eram lotados no Hospital Luiza Borba Carneiro – SESA

** Dra. Denise Raquel Nemes Schwab – na época Diretora Clínica do Hospital Luiza Borba Carneiro- SESA